




## Notas sobre saúde em registros de campo de estagiários de Educação Física na Educação Infantil

 Fabiola de Jesus Silva<sup>1</sup>,  Fabrícia de Jesus Silva Ferraz<sup>2</sup>,  Mayrthon José Abrantes Farias<sup>3</sup>

<sup>1, 3</sup> Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT. Centro de Educação, Humanidades e Saúde (CEHS). Rua 06, Vila Santa Rita. Tocantinópolis - TO. Brasil. <sup>2</sup> Secretaria Municipal de Saúde de Araguaína - TO.

Autor para correspondência/Author for correspondence: [professorafabiolasilva@gmail.com](mailto:professorafabiolasilva@gmail.com)

**RESUMO.** A saúde é um estado de bem-estar inerente a todo ser humano e constitui-se um direito fundamental na infância e em todas as etapas da vida. A prática da Educação Física na infância contribui para a promoção da saúde e essa interface, educação infantil e saúde, tem sido cada vez mais objeto de discussão na formação do profissional de Educação Física. Este estudo objetivou verificar como a saúde é abordada por estagiários de Educação Física na Educação Infantil. Com isso, realizou-se uma pesquisa documental, de natureza qualitativa, na qual analisou-se os relatórios finais de discentes do curso de Educação Física da Universidade Federal do Tocantins nos anos letivos de 2018 e 2019, perfazendo um total de 33 relatórios. A análise, discussão e a interpretação dos dados foram realizadas de acordo com a técnica de Análise de conteúdo, na qual emergiram quatro categorias, sendo elas: o brincar, a higiene, a alimentação e os cuidados com o corpo durante as aulas. Desse modo, foi possível identificar interpretações distintas de saúde, pautadas, principalmente, na ideia de prevenção de doenças, promoção de condutas de higiene, bem como de cuidado corporal/ contingenciamento do movimento nos tempos e espaços escolares. Infere-se, com isso, a necessidade de ressignificação do conceito de saúde em estudos com crianças, contemplando questões educativas que abranjam o bem-estar físico, emocional, social e ambiental.

**Palavras-chave:** educação infantil, educação física e saúde, estágio supervisionado.

## Notes on health in field records of Physical Education trainees in early Childhood Education

**ABSTRACT.** The health is a state of well-being inherent to every human being and is a fundamental right in childhood and at all stages of life. The practice of Physical Education in childhood contributes to the promotion of health and this interface, child education and health, has been increasingly discussed in the training of Physical Education professionals. This study aimed to verify how health is approached by Physical Education trainees in Early Childhood Education. With this, a documentary research was carried out, of a qualitative nature, in which the final reports of students of the Physical Education course at the Federal University of Tocantins in the academic years of 2018 and 2019 were analyzed, making a total of 33 reports. Data analysis, discussion and interpretation were performed according to the Content Analysis technique, in which four categories emerged, namely: playing, hygiene, food and body care during classes. In this way, it was possible to identify different interpretations of health, based mainly on the idea of disease prevention, promotion of hygiene behaviors, as well as body care / movement contingency in school times and spaces. It is inferred, therefore, the need to reframe the concept of health in studies with children, contemplating educational issues that cover physical, emotional, social and environmental well-being.

**Keywords:** child education, physical education and health, supervised internship.

## Apuntes sobre la salud en los registros de campo de los alumnos de Educación Física en Educación Infantil

**RESUMEN.** La salud es un estado de bienestar inherente a todo ser humano y constituye un derecho fundamental en la infancia y en todas las etapas de la vida. La práctica de la Educación Física en la infancia contribuye a la promoción de la salud y esa interfaz, educación infantil y salud, ha sido cada vez más objeto de discusión en la formación de profesionales de la Educación Física. Este estudio tuvo como objetivo verificar cómo la salud es abordada por los pasantes de Educación Física en la Educación Infantil. Con ello, se realizó una investigación documental, de carácter cualitativo, en la que se analizaron los informes finales de los alumnos del curso de Educación Física de la Universidad Federal del Tocantins en los años académicos de 2018 y 2019, haciendo un total de 33 informes. . El análisis, discusión e interpretación de los datos se realizó según la técnica de Análisis de Contenido, en la que surgieron cuatro categorías, a saber: juego, higiene, alimentación y cuidado del cuerpo durante las clases. De esta manera, fue posible identificar diferentes interpretaciones de salud, basadas principalmente en la idea de prevención de enfermedades, promoción de conductas de higiene, así como cuidado del cuerpo/contingencia del movimiento en tiempos y espacios escolares. Se infiere, por tanto, la necesidad de replantear el concepto de salud en los estudios con niños, contemplando cuestiones educativas que abarquen el bienestar físico, emocional, social y ambiental.

**Palabras clave:** educación infantil, educación física y salud, pasantía supervisada.

## **Introdução**

A Organização Mundial de Saúde (OMS) apresenta uma definição de saúde que abrange questões relacionadas ao bem-estar físico, mental e social, não se restringindo tão somente a ausência de doenças. Esse estado consiste num direito social, inerente a todos os indivíduos, especialmente na infância, considerada a segunda etapa da vida humana (Moreira, 2011). Já para a Organização Pan-americana de Saúde - OPS (1995), a promoção da saúde no âmbito escolar propicia uma visão integral e multidisciplinar do ser humano que envolve as pessoas em seu contexto familiar, comunitário, social e ambiental.

Assim, segundo Pelicioni e Torres (1999), as ações de promoção de saúde na infância contribuem para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades que propiciarão o autocuidado relacionado à saúde e também a prevenção de situações de riscos. Neste sentido, conforme apontam Garanhani, Fortunato e Oliveira (2013, p. 5), à docência na educação infantil requer uma “simbiose entre o cuidado e a educação”, assim como a interação do profissional de educação com os responsáveis pela criança. Os autores consideram que esse cenário educacional constitui um espaço no qual o professor de Educação Física, por trabalhar com o movimento do corpo, poderá atuar no trabalho educativo não só das crianças, mas também dos seus responsáveis.

Deste modo, conforme afirma Baretta (2012), a Educação Física tem um papel fundamental na educação infantil, pois proporciona às crianças uma variedade de experiências por meio de situações, do imaginário, de descobertas e saberes sobre o movimento e suas ações, de forma lúdica. Além disso, possibilita as crianças a descoberta de seus próprios limites, ajuda a enfrentar desafios, assim como permite o conhecimento do corpo, que representa, um instrumento de comunicação, bem como de expressão e de interação social.

Contudo, é imprescindível que haja uma formação profissional adequada e para tanto, as Universidades de Educação Física proporcionam vivências práticas aos discentes durante a graduação nos cursos de Licenciatura. Com essas vivências, que ocorrem durante os Estágios Curriculares Supervisionados, tem-se um melhor entendimento sobre a realidade da Educação Física no Ensino Infantil (Isbarrola & Copetti, 2018).

No entendimento de Pimenta & Lima (2012), o estágio supervisionado oportuniza aos discentes o conhecimento e o contato com a realidade escolar. Além disso, é muito significativo no processo de aprendizagem dos acadêmicos, pois proporciona o reconhecimento das áreas de atuação do profissional e possibilita a avaliação e discussão das

diversas abordagens metodológicas que serão desenvolvidas com o auxílio e ensinamentos do docente supervisor e de professores escolares dos estágios.

Conforme Leal *et al.* (2019), o Estágio Supervisionado é uma ferramenta que contribui para o ensino da Educação Física e que possibilita a aproximação dos futuros docentes da profissão por meio da utilização dos conhecimentos adquiridos durante o curso e da vivência adquirida durante o período da observação.

Em vista disso, ao considerar a importância da Educação Física para a saúde na infância e que esta deve se fazer presente desde a formação profissional, este estudo propõe-se a investigar como a saúde é abordada por estagiários de Educação Física na Educação Infantil e a importância dessa prática para atuação profissional.

### **O Estágio Supervisionado em Educação Física na Educação Infantil**

Conforme Biscosni e Oliveira (2016) o Estágio Supervisionado é um valioso momento na formação de futuros professores, uma vez que oportuniza a reflexão sobre os desafios e as possibilidades de proposições pedagógicas aprendidas durante a graduação nos cursos de licenciatura, assim como possibilita a ação de repensar práticas e saberes vivenciados. A educação infantil configura um ambiente adequado e que contribui para que ocorra tanto a prática quanto essa reflexão, em que são desenvolvidos os aspectos cognitivos, sociais e afetivos dos escolares.

Neste sentido, a educação infantil constitui um espaço em que crianças se relacionam com outras crianças, brincam, aprendem e se desenvolvem. É, em linhas gerais, a primeira experiência educacional fora do seio familiar, e constitui um espaço em que se acentua a importância da Educação Física, uma vez que essa trabalha o movimento, a linguagem corporal da criança através de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras (Rocha, 2010).

Assim, ainda de acordo com o entendimento de Rocha (2010), é indispensável a atuação do professor de Educação Física nesse espaço infantil, fase na qual a criança necessita e deve estar brincando, movimentando-se, descobrindo-se. A autora acredita que por ser a área do conhecimento humano que estuda o movimento, não apenas pelo movimento em si, mas por sua integração com o corpo, abrangendo questões culturais e a linguagem corporal, é importante que a Educação Física esteja presente em todas as etapas da educação, principalmente nos anos iniciais. Além disso, essa prática pedagógica resultante de outras práticas de atividades físicas lúdicas e recreativas configura uma necessidade para a formação e adequado desenvolvimento cognitivo, psicológico e relacional infantil.

Desse modo, torna-se imprescindível rediscutir sobre a formação profissional e como o Estágio Supervisionado está estruturado, levando em consideração a concepção de infância e de organização didático-curricular que caracteriza a Educação Infantil, no sentido de alinhar as contingências do campo profissional à formação em Educação Física para a atuação nas instituições educativas da primeira infância (Martins, Tostes & Mello, 2020).

Em termos de teoria e prática os desafios dilemas, vivências, conhecimentos e possibilidades estão relacionados a um processo de formação são intercedidas por uma etapa supervisionada, resultando na aprendizagem da profissão, nas palavras de Martins, Tostes e Melo (2020) o estágio supervisionado é valioso em interlocuções e docência se ampliando em contexto da aprendizagem favorecendo um movimento dinâmico de formação e crescimento.

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) do Curso de Licenciatura em Educação Física do Campus de Tocantinópolis da Universidade Federal do Tocantins (UFT), é norteado pelas premissas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN Nº. 9.394/96 e, de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso, encontra-se associado à formação específica de Educação Física. O ECS do Curso de EDF da UFT tem em sua estrutura o início no 5º período da graduação, que corresponde ao Estágio no ensino Infantil e tem como objetivo geral proporcionar a reflexão significativa dos conteúdos da formação docente do profissional de educação física por meio da observação vinculada à prática pedagógica num processo de problematização, teorização e intervenção (UFT, 2014).

## **Metodologia**

A pesquisa caracteriza-se como um estudo documental, em que a análise de dados se deu de forma qualitativa, utilizando-se de uma base teórica que aborda aspectos socioculturais da infância. Tal delineamento metodológico seguiu-se pelo fato de que a pesquisa documental, conforme Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 14), “... propõe-se a produzir novos conhecimentos, criar novas formas de compreender os fenômenos e dar a conhecer a forma como estes têm sido desenvolvidos”. Já a abordagem qualitativa foi elencada por corresponder o nível da realidade daquilo que não pode ser quantificado, ou seja, de trabalhar com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2014).

Deste modo, com vistas ao alcance dos objetivos desta investigação, utilizou-se à análise de conteúdo como técnica destinada a sistematizar os dados a partir de procedimentos que possibilitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção do

conteúdo investigado, incluindo a composição de três etapas: 1) Pré-análise; 2) Exploração do material; 3) e Tratamento dos resultados (Bardin, 2011).

Assim, a primeira etapa realizada pode ser identificada como fase de organização, no qual compõe-se um esquema de trabalho, com procedimentos definidos. Em geral, a pré-análise envolve a leitura “flutuante”, uma espécie de contato inicial com os documentos que serão submetidos à análise. Na segunda fase, que corresponde à fase de exploração do material, em que ocorre a escolha das unidades de codificação e categorização. A terceira fase, por sua vez, consiste no processo de análise do conteúdo e tratamento dos resultados, feitas a partir dos resultados brutos para torná-los válidos (Bardin, 2011).

Portanto, foram analisados os relatórios finais de estágio, que correspondem aos documentos de caráter primário, produzidos por discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins (UFT), cuja finalidade é registrar as vivências ocorridas no cotidiano da Educação Infantil. Foi necessário solicitar a autorização dos autores desses relatórios para se ter acesso a essas produções textuais. Os relatórios dispõem de apontamentos valiosos acerca das percepções dos estagiários sobre as crianças.

Os registros documentais que constituem o acervo de análise da pesquisa foram feitos por discentes aprovados no referido componente curricular nos primeiros semestres letivos dos anos de 2018 e 2019. Desse modo, analisou-se um universo de 33 relatórios, produzidos nos anos de 2018 (15 relatórios) e 2019 (18 relatórios). Sublinha-se, ainda, que foram incluídos no acervo empírico do estudo apenas os relatórios completos e aprovados. Ademais, não compuseram o universo analisado os relatórios que não obtiveram retorno em relação ao consentimento na participação da pesquisa por parte dos autores.

## **Resultados e discussões**

A partir do interesse de verificar como a saúde é abordada na formação profissional de Educação Física sob a perspectiva de acadêmicos que realizaram estágios supervisionados na Educação Infantil, analisou-se um total de 33 relatórios produzidos nos anos de 2018 (15 relatórios) e 2019 (18 relatórios) e caracterizaram-se por serem dezenove (19) documentos de autoria de mulheres e quatorze (14) produzidos por homens. Por questões éticas as notas advindas da análise dos relatórios foram feitas em registros numéricos, ou seja, relatório de 1 ao 33, assim como falas ou trechos que pudessem ser identificados foram descartados.

## **Registros dos(as) estagiários(as) sobre saúde**

A base teórico-metodológica assentada nos estudos da infância acerca da saúde, sob um ponto de vista sociocultural, associadas à técnica da análise de conteúdo, possibilitaram a sistematização dos registros em quatro categorias: o brincar, a higiene, a alimentação e os cuidados com o corpo durante as aulas. As informações foram organizadas no formato de quadros, considerando o período em que o estágio foi realizado e as respectivas categorias suscitadas. Priorizaram-se trechos que caracterizassem de maneira mais precisa a perspectiva proposta em cada categoria, nesse sentido, no processo de escolha, alguns excertos não foram considerados, pelo fato do assunto abordado já teria sido apresentado em outros pontos destacados para a análise.

Quadro 1 - Palavras-chave e suas frequências nos relatórios de ECS em EI (2018 e 2019).

Palavras-chave	Frequência		
	2018	2019	Total
Brincar, brincadeira(s)	15	18	33
Higiene	12	13	25
Alimentação	10	13	23
Cuidar, Cuidado(s), cuidadoso(a)	12	09	21

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O quadro 1 mostra as palavras base teórico-metodológicas identificadas nos relatórios dos estágios supervisionados na Educação Infantil e suas respectivas frequências, em que é possível observar os termos “Higiene”, “Alimentação”, “Cuidar” e o “Brincar”, sendo esse último o que se fez presente em todos os relatórios analisados. Para Ferreira e Valdez (2005) o brincar é fundamental para a obtenção da qualidade de vida na infância, que é, por sua vez, um dos objetivos principais da educação física. Ainda conforme o entendimento dos autores, essa discussão é essencial aos profissionais e que esses precisam envolver os jogos e brincadeiras em seu planejamento, como objeto principal, pois:

...a soma de prazer que uma criança obtém durante as atividades lúdicas em que exercita o corpo e a mente através da brincadeira, aprimorará sua qualidade de vida, potencializando o otimismo e reduzindo o nível de stress a que frequentemente está submetida, independente de situações agradáveis ou desprazerosas enfrentadas ao longo do seu cotidiano. (Ferreira & Valdez, 2005, p. 1).

Essa conexão corpo, mente e qualidade de vida proporcionadas através da pratica do brincar foi bastante relatada nos discursos dos acadêmicos em seus relatórios, como se observa no Quadro 2:



Quadro 2 - Palavras-chave e registros de campo 2018 e 2019 relacionados ao brincar.

<b>Registros – 2018</b>	<b>Registros - 2019</b>
<p>“Colocamos no plano muitas brincadeiras de correr e pular. Se movimentando as crianças gastam energia e ficam mais cheias de saúde [...]. (Relatório 4)</p> <p>“Desde o começo percebi que as brincadeiras são muito importantes na educação infantil [...] Pelas brincadeiras os alunos aprendem tudo, até como ter higiene, se comportar na fila etc.” (Relatório 7)</p>	<p>“Brincar faz bem pro corpo e pra mente. Elas [as crianças] aprendem muitas coisas brincando e isso ajuda no mental delas, ajudando também nas atividades em sala. (Relatório 1)</p> <p>“Muito legal perceber a interação entre elas [as crianças] e como esse contato saudável da brincadeira ajuda a aprender a se relacionar não só dentro da escola, mas na vida como um todo. (Relatório 10)</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Esses apontamentos acerca do brincar e das brincadeiras expressos nos registros presentes nos relatórios corroboram com o entendimento do Winnicott (1975, p. 63) que o ato de “brincar facilita o crescimento e, portanto, a saúde”. O autor considera a ação de brincar uma forma de “comunicação na psicoterapia”; e para ele, a psicanálise teve seu desenvolvimento como um a “forma altamente especializada do brincar, a serviço da comunicação consigo mesmo e com os outros”.

Nessa mesma concepção, Santos (1995) ressalta que o ato de brincar sempre existiu, em todos os povos, desde os tempos mais remotos e que essa ação possibilita a criança desenvolver suas habilidades motoras e cognitivas. Ele também afirma que o brincar, pode ser considerado uma pratica indispensável para obtenção da saúde física, emocional e intelectual do ser humano.

Outro termo importante em relação à saúde no contexto da educação infantil encontrado frequentemente nos registros dos relatórios analisados foi a Higiene, que, conforme Barbosa (1999), o objetivo da higiene é de fato proteger e melhorar a saúde, o que a torna, na verdade uma ciência. Alguns estagiários tiveram a percepção do pouco ou da falta de noção de higiene que algumas crianças tem, até mesmo devido a pouca idade, como é possível observar no que é descrito no Relatório 2 no Quadro 3.

De acordo com Brasil (2008) o termo “Higiene” é uma palavra grega advinda de “*hygeino*”, cujo significado consiste em “o que é são”, “o que é sadio”. Também era utilizado, originalmente, como um adjetivo usado para qualificar a saúde, no qual os indivíduos precisavam ter uma “saúde higiênica”. Depois, a palavra tornou-se um substantivo, que pode ser compreendido como um conjunto de hábitos que se deve ter para conseguir o bem-estar e a saúde.

Quadro 3 - Palavras-chave e registros de campo 2018 e 2019 relacionados a higiene.

<b>Registros – 2018</b>	<b>Registros - 2019</b>
<p>“Percebi que as crianças ainda não possuem muita noção de higiene por serem muito pequenas. Isso dificulta as vezes na rotina, pela minha falta de habilidade para cuidar [...]” (Relatório 2)</p> <p>“A higiene é para ser ensinado na Educação Infantil porque faz parte da saúde das crianças e a Educação Física como área da saúde tem que abordar nas aulas” (Relatório 12)</p>	<p>“A falta de cuidado de alguns pais em relação a higiene das crianças chamou atenção. É difícil dar aula e cuidar desses detalhes [...]” (Relatório 11)</p> <p>“Acho importante auxiliar no ensino de como lavar as mãos, escovar dente cuidar do corpo, se manter limpo, pois as crianças vão levar pra vida toda e é algo que não faz parte só da aula em si, mas da sociedade [...]” (Relatório 6)</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Observa-se também que, para alguns acadêmicos que vivenciaram o estágio, há certo descuido de alguns pais em se tratando da higiene e de como isso resulta em dificuldade de conduzir a aula e até mesmo estar atento aos detalhes (Relatório 11). O Ministério da Educação, (Brasil, 2008) enfatiza que o ambiente escolar não deve somente alertar, ou informar sobre os assuntos que envolvem a higiene corporal, como também provocar uma ação no sentido de que toda a comunidade escolar absorva, e tenham mudanças de hábitos, atitudes e conhecimentos relacionados com higiene e saúde.

Como afirma Costa (2003) um papel que embora pareça simplório, mas que na verdade é bem amplo e que faz parte da atuação do professor de Educação Física consiste na orientação dos alunos quanto à higiene, quanto ao uso de vestuário e a forma correta de como os exercícios devem ser executados, a fim de garantir a integridade física de cada um dos praticantes de sua aula.

Outro fator que também é importante e contribui para saúde dos escolares e consequentemente no melhor aprendizado na educação infantil encontrado nos registros de campo dos estagiários em seus respectivos estágios supervisionados diz respeito à Alimentação, conforme se observa no quadro 4.

Quadro 4 - Palavras-chave e registros de campo 2018 e 2019 relacionados à alimentação.

<b>Registros – 2018</b>	<b>Registros - 2019</b>
<p>“A hora do lanche é uma hora importante porque as crianças aprendem a se alimentar saudável [...]” (Relatório 11)</p> <p>“Na rotina da escolinha se aprende várias coisas que as crianças levam pra casa, por exemplo, a alimentação, que é cuidada pensando no desenvolvimento delas [...]” (Relatório 5)</p>	<p>“[...] questões nutricionais devem ser ensinadas desde a infância pois as crianças crescem já sabendo a cuidar da alimentação e evitar a obesidade [...]” (Relatório 18)</p> <p>“Saúde e educação fazem parte da rotina da pré-escola e a educação física pode ajudar nas aulas abordando sobre alimentação saudável, atividade física (Relatório 13)</p>

Fonte: Elaborado pelos autores.

As observações descritas nos relatórios estão alinhadas com o que diz Brasil (2008) ao afirmar que a comunidade escolar deve ser preparada para discutir as relações entre saúde, higiene e alimentação, levando em consideração as condições de vida e os direitos dos cidadãos. Feita de maneira crítica e contextualizada, a difusão dos conhecimentos sobre esse tema beneficia toda a comunidade.

Nesse sentido, Cruz *et al.* (2012) acreditam que ao trabalhar a concepção de educação para saúde vinculada a perspectiva da educação alimentar é possível intensificar a relevância social das aulas de Educação Física Infantil. Ao utilizar-se da disciplina de Educação Física como ferramenta orientadora de novos conhecimentos, temáticas relacionadas a desnutrição, obesidade e doenças ligadas a uma alimentação inadequada podem ser priorizadas no processo educativo formal, influenciando, resultando em adoção de hábitos alimentares saudáveis pelas crianças.

Assim como as contribuições da educação física nos cenários infantis relacionadas à alimentação, outro termo presente nos registros analisados foi os cuidados com o corpo, como se percebe no quadro 5, em que a preocupação com as escolhas das atividades fazem parte do planejamento das aulas e mostra o cuidado do profissional de educação física com o cuidado e autocuidados dos escolares com o corpo.

Quadro 5 - Palavras-chave e registros de campo 2018 e 2019 relacionados aos cuidados com o corpo.

<b>Registros – 2018</b>	<b>Registros - 2019</b>
“Os cuidados com a escolha das atividades fizeram parte do planejamento, para que nenhuma colocasse a saúde das crianças em risco [...]” (Relatório 13)	“Percebi que a escola tem todo um cuidado com as crianças porque alguns pais ficam chateados se a criança aparece com algum machucado em casa [...] (Relatório 3)
“[...] sei que o contato físico faz parte da escola mas tive bastante cuidado para não propor nenhuma atividade que pudesse machucar” (Relatório 9)	“As aulas de Educação Física devem auxiliar a criança no desenvolvimento da noção do espaço para que elas possam cuidar do próprio corpo e do corpo dos coleguinhas” (Relatório 7)

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Segundo Gava e Jardim (2015), é importante que as crianças aprendam a cuidar do próprio corpo, valorizando e incorporando hábitos saudáveis, sendo esse por sua vez um dos aspectos básicos da qualidade de vida. Os autores salientam ainda, sobre a importância da psicomotricidade, que existe em todos os gestos e atividades que desenvolvem a motricidade da criança, que se fazem necessários para o conhecimento e domínio do corpo.

Esse conhecimento e vivências com o corpo permitem que a criança na educação infantil compreenda seus limites, conheça e valorize seu próprio corpo, descubra suas possibilidades e entenda a origem de cada movimento. É através destas vivências que as

crianças adquirem consciência corporal e desenvolvem mais facilmente a linguagem corporal, ajudando-a no seu desenvolvimento para a descoberta de capacidades intelectuais e afetivas. Logo, a Educação Física é fundamental na Educação Infantil, pois é através do brincar que a criança explora seu corpo, interage com outros corpos e desenvolve seu crescimento cognitivo, afetivo e motor (Gava *et al.*, 2010).

### **Considerações finais**

O presente estudo teve como objetivo verificar como a saúde é abordada por estagiários de Educação Física na Educação Infantil da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Os resultados obtidos neste estudo mostraram que a saúde na educação infantil é objeto de atenção e cuidado inseridos desde a formação profissional por meio do Estágio Curricular Supervisionado. Desse modo, foi possível identificar as interpretações e percepções distintas de saúde, pautadas, majoritariamente, na ideia de prevenção de doenças, benefícios do brincar, promoção de condutas de higiene, bem como de cuidado corporal nos espaços escolares e na prática da educação física.

Entende-se que por meio do movimento humano, os estagiários puderam apreender, em processo de interação com as crianças, nuances acerca da saúde que invadem as relações sociais, a cultura, os afetos, bem como o próprio corpo na Educação Infantil. Sendo assim, destacamos que as vivências no Estágio retratadas nas falas, apesar de ocorrerem em um curto período, se mostraram indispensáveis na compreensão do papel social do professor de Educação Física, além de possibilitar a ampliação de diretrizes qualitativas de reflexão sobre a saúde nos espaços infantis.

Infere-se, com isso, a importância da abordagem desses conceitos relacionados à saúde na formação do profissional de Educação Física, assim como na necessidade de mais estudos com crianças, contemplando questões educativas que contemplem o bem-estar físico, emocional, social e ambiental.

### **Referências**

Baretta, R. (2012). *Educação física na educação infantil: reflexões em torno dessa relação* (Monografia de Especialização). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Barbosa, E. (1999). *Aplicações práticas da higiene à educação física e aos desportos*. Natal: UFRN.

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Biscosni, C. R., & Oliveira, A. A. B. (2016). O estágio curricular supervisionado na formação inicial para a docência: as significações dos estagiários como atores do processo. *Motrivivência*, 28(48), 347-359. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p347>

Brasil. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, LDB. 9394/96. Brasil.

Brasil. (2008). *Higiene, segurança e educação*. Universidade de Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Módulo 12: higiene, segurança e educação.

Costa, A. J. S. (2003). A relação higiene-educação física: uma nova abordagem. *Revista virtual EF artigos*, 1(9).

Cruz, M. B.V., Blois, N. L., & Neto, A. C. B. (2012). Saúde, educação alimentar e infância: contribuições das aulas de Educação Física para adoção de um estilo de vida saudável. *EF Deportes*. 172.

Ferreira, S. H., & Valdez, M. T. M. (2005). Brincar na Educação Física com qualidade de vida. *EF Deportes*. 87.

Garanhani, M. C., Fortunato, J., & Oliveira, V. A. (2013). O professor de educação física na educação infantil: diálogo com atores de um projeto de formação de Professores no PIBID/CAPES-UFPR. In *Anais do XI Congresso Nacional de Educação*, Curitiba, PR.

Gava, N. C., & Jardim, M. B. (2015). Corpo e movimento: o descobrimento do corpo na educação infantil. *Revista Educação Pública*.

Gava, D., França, E. S., Rosa, R., & Borragine, S. O. F. Educação Física na Educação Infantil: considerações sobre sua importância. *EF Deportes*. 144.

Isbarrola, J. A., & Copetti, J. (2018). Percepções de estagiários da educação física sobre o estágio supervisionado na Educação Infantil. *Revista Exitus*, 8(2), 189-218. <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2018v8n2ID534>

Leal, J. M., Santos, M. F. O., Santos, J. T., Santos, R. R., & Isidoro, N. J. X. (2019). A Educação Física na Educação Infantil: Estágio supervisionado I. In *Anais VI Congresso Internacional de Joven Investigadores*. Campina Grande, PB.  
Recuperado de <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/57360>

Martins, R. L. D. R., Tostes, L. F., & Mello, A. da S. (2020). O estágio supervisionado em Educação Infantil e a formação docente em Educação Física. *Revista Docência Do Ensino Superior*, 10, 1–18. <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.15181>

Minayo, M. C. S. (Org.). (2014). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec.

Moreira, L. M. A. (2011). *Desenvolvimento e crescimento humano: da concepção à puberdade*. Salvador: EDUFBA.

Organização Panamericana de Saúde (1995). *Educación para la salud: un enfoque integral*. Washington: OPS. Série HSS/SILOS, n. 37.

Pelicioni, M. C. F., & Torres, A. L. (1999). *A escola promotora de saúde*. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. (Séries Monográficas).

Pimenta, S. G., & Lima, M. S. L. (2012). *Estágio e docência*. 7ª Edição. São Paulo: Editora Cortez.

Rocha, M. P. (2010). Educação Física na Educação Infantil: Experiência do Estágio Supervisionado I na Educação Infantil em 2010.1 In *Anais III Congresso Nordeste de Ciências do Esporte*. Fortaleza, CE.

Recuperado de <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conece/3conece/paper/view/2463>

Sá-Silva, J. R., Almeida, C. D., & Guindani, J. F. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, 1(1).

Santos, S. (1995). *Brinquedoteca: sucata vira brinquedo*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Universidade Federal do Tocantins. (2014) *Resolução nº 20 de 24 de setembro de 2014*. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física. Tocantins.

Winnicott, D. W. (1975). *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago.

#### Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 31/01/2023  
Aprovado em: 22/03/2023  
Publicado em: 30/05/2023

Received on January 31th, 2023  
Accepted on March 22th, 2023  
Published on May, 30th, 2023

**Contribuições no Artigo:** Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

**Author Contributions:** The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

**Conflitos de Interesse:** Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

**Conflict of Interest:** None reported.

#### Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

#### Article Peer Review

Double review.

**Agência de Fomento**

Não tem.

**Funding**

No funding.

**Como citar este artigo / How to cite this article**

APA

Silva, F. J., Ferraz, F. J. S., & Farias, M. J. A. (2023). Notas sobre saúde em registros de campo de estagiários de Educação Física na Educação Infantil. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 8 e15636. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e15636>

ABNT

SILVA, F. J.; FERRAZ, F. J. S.; FARIAS, M. J. A. Notas sobre saúde em registros de campo de estagiários de Educação Física na Educação Infantil. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 8, e15636, 2023. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e15636>